

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador—Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão

A nossa política

Nunca o estado político do nosso país foi tam lastimoso como agora. Já desde muito esta afirmação se repete, e sempre com flagrante verdade. O que prova que de facto o pobre Portugal vai resvalando, sem parar, no declívio da perdição.

Os males antigos conservam-se: sam conquistas permanentes, que se vam incorporando na legislação, nos costumes políticos, em todo o teor da vida pública. Mas, para haver sempre novidade, o génio da ruína não está ocioso um só momento: os êrros e abusos mais inesperados e inauditos surgem todos os dias a fazer considerar mais leves os que os precederam.

O que se não tem feito, por exemplo, em matéria de eleições desde que entre nós se implantou o systema representativo? Ainda haveria artificios, violências, ousadias inéditas? Ai estão as recentes, ou—melhor— as presentes (pois ainda estão longe de acabar) eleições a proclamar o engano de quem julgasse esgotados os processos de falsificação do sufrágio eleitoral.

E da desordem que reina e triúmpha neste género de operações sociaes—que sam o que ha de mais fundamental no systema político que nos rege—é facil inferir o que serão as outras rodas da engrenagem, que daqui recebem o movimento.

Que ham de ser as discussões parlamentares duma representação nacional (assim se lhe chama por cruel ironia) saída de semelhantes chaões de corrupção, venalidade, violências e falsificações de toda a espécie, em que figuram como agentes os homens de mais baixa cotação moral que deshonram a sociedade?

Que zêlo dos interesses públicos se poderá abrigar no peito de homens que abdicaram do que ha de mais essencial na dignidade humana, vendendo a sua consciência e liberdade de

pensamento e de acção, enfeudando-se aos mais criminosos egoísmos?

Que leis, que medidas de proficuo alcance geral poderão ser geradas em espiritos onde só vegetam facciosismos desfaçados, onde só dominam preocupações exclusivas de proveito pessoal ou de engrandecimento dos cúmplices?

E, se a constituição do parlamento serve de indicador para a escolha dos detentores do poder executivo, que ministérios poderão sair de semelhante assembleia nacional? E de ministérios assim formados que administração e regulamentos de utilidade commun podem brotar?

E' o que se vê ha muito tempo.

Mas a reacção é tibia, irresoluta, e da parte de muitos absolutamente nulla. Lágrimas inuteis, lamentações que parecem hypocritas, desalentos repassados de cobardia, abstenções que sam cumplicidades, eiz o que predomina, eiz o que suffoca na esterilidade as lidas generosas, sinceras, decididas dum pequeno contingente de heroicos lutadores.

Assim, a política afunda-se num abysmo, donde talvez nunca mais haja de se levantar para a vida autónoma dos povos livres.

E o peor é que este inquietador estado político denuncia, pela relação necessária que prende o effeito à causa, uma decadência moral que é sempre a funesta precursora da ruína das nações.

E' frequente dizer-se e escrever-se que Portugal (e outras nações decadentes) está sendo governado por uma insignificante minoria, em opposição a uma esmagadora maioria: e sobre este thema fazem-se muitas reflexões, que seriam profundamente sensatas... se aquelle facto fosse verdadeiro.

Mas não: aquelle facto não é verdadeiro. Nós estamos antes com a velha máxima de que cada povo tem o governo que merece, e até o governo que quer, sobre tudo quando se trata dum es-

tado representativo, como é o nosso.

Compreende-se que um povo tenha, transitòriamente e como por accidente, um governo reprovado pela massa geral dos cidadãos.

Mas, quando o povo despreza os meios legítimos de que dispõ para melhorar o estado das coisas, é porque de facto o acceita; e as suas lamentações sam destituídas de seriedade e reveladoras duma geral falta de caracter. E' a decadência moral a produzir a decadência política.

«Sem eleições livres não ha nem pode haver governo representativo.»

Chateaubriand.

DOCTOR DIAZ DA SILVA

Após dolorosos e prolongados soffrimentos, falleceu em Coimbra o snr. Dr. Manuel Diaz da Silva, illustre cathedrático da Faculdade de Direito.

Tinha 54 annos de idade, e havia occupado differentes cargos em cujo desempenho deixou notaveis provas do seu talento, zêlo e probidade.

Assignalou-se muito particularmente como professor. Regia a 16.ª cadeira da sua Faculdade: processos especiaes, civis e commerciaes, processo criminal e prática judicial, tudo disciplinas do 5.º anno.

Exigia muito dos alumnos; mas era tam recto e justiceiro, dava taes demonstrações de saber, austeridade de caracter e zêlo, que todos o respeitavam e estimavam.

Foi provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, que prosperou sob a sua administração intelligente e dedicada.

Duas vezes foi presidente da câmara municipal daquelle concelho. As suas gerências foram tam distinctas que sam justamente citadas por modelos. Alguma vez tivemos occasião de nestas columnas apreciar o minucioso e lúcido relatório da sua administração.

Ao deixar este cargo em 1904, recebeu das mãos do governador civil do districto as insignias da Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e foi objecto duma significativa manifestação de sympathia.

Era redactor effectivo da *Revista de Legislação e Jurisprudencia* e presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

A cidade de Coimbra deve-lhe grandes serviços. Os pobres perderam nelle um desvelado protector e amigo. Por isso a sua morte foi muito sentida. Vários estabelecimentos cerraram meias portas e a câmara municipal hasteou a sua bandeira em signal de luto.

A morte do illustre professor foi edificante. O seu cadaver foi

transportado para a freguesia de Santa Christina de Longos, deste concelho, donde elle era natural.

Apresentamos os nossos sentimentos de condolências à familia do saudoso extinto, nomiadamente a seu extremo irmão o snr. Padre Luis Diaz da Silva, digno Prior do Mosteiro do Souto.

Aos nossos leitores pedimos os seus suffrágios pela alma do sábio professor.

Seminario-Lyceu

EDITAL

D. MANUEL BAPTISTA DA CUNHA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primás das Hespanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que:

Tendo o Nosso Pequeno Seminario de Guimarães duas matriculas differentes—a dos alumnos que se dedicam ao estado ecclesiastico e a dos que se destinam ás carreiras civis—não obstante poderem todos gosar as mesmas vantagens no valor dos seus exames finais; e continuando ainda depois da sua reorganização em lyceu nacional a ser da Nossa competencia regular a admissão ao internato e á matricula dos alumnos destinados á vida ecclesiastica, determinamos o seguinte:

1.º—A matricula dos que se destinam á vida ecclesiastica serão admittidos alumnos de duas classes: os do regimen lyceal e os que desejam a frequencia das cadeiras annexas de Philosophia, Litteratura e Latinidade;

2.º—Desde já fica aberto, devendo terminar em 25 de setembro, o prazo para os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, requererem a admissão ao internato e á matricula, devendo os interessados procurar o respectivo despacho até 5 de outubro;

3.º—No mesmo requerimento podem pedir a admissão ao internato e á matricula nas aulas;

4.º—Por não ser possível internar todos os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, permittimos que alguns frequentem ainda como externos;

5.º—No internato haverá tres classes de alumnos—*pensionistas, semi-pensionistas e gratuitos*—e em qualquer dellas não serão admittidos os alumnos que se não destinem á vida ecclesiastica, nem será permittida a matricula na primeira classe ao requerente com mais de 15 annos de idade. Os que não tiverem seu domicilio nesta diocese, sómente poderão ser admittidos como pensionistas e quando não haja concorrentes da nossa Archidiocese.

6.º—Os alumnos admittidos como pensionistas pagarão a annuidade de 900000 reis e os semi-pensionistas a de 500000 reis—quantias que deverão ser satisfeitas em tres prestações—pela occasião da entrada no Seminario, nas ferias do Natal e da Paschoa;

7.º—No primeiro anno do internato todos os alumnos serão pensionistas, podendo nos annos immediatos passar á classe de semi-pensionistas, ou gratuitos, se

o merecerem pelo seu comportamento e applicação e pela sua pobreza e se as circumstancias do Seminario o permittirem;

8.º—Os alumnos que requerem a admissão ao internato deverão juntar, além dos documentos necessarios para a matricula (Vide n.ºs 15.º e 16.º), attestado de bom comportamento passado pelo rev. parochio do seu domicilio; e, se requererem pela primeira vez, juntarão ainda certidão de baptismo e attestado medico de que não padecem molestia contagiosa e de que foram vacinados;

9.º—Os requerentes que pela vez primeira pedirem a admissão ao internato deverão declarar no requerimento a localidade e a casa onde residem actualmente e aquella onde residiram no ultimo anno lectivo. E vindo de collegios nenhum será admittido sem que previamente Tenhamos obtido informações muito favoraveis sobre o seu comportamento;

10.º—O alumno que requerer a admissão como gratuito ou semi-pensionista deve juntar tambem attestado de pobreza e de vocação para o estado ecclesiastico, passado pelo rev. parochio do domicilio do requerente, em que se declare a profissão ou meios de vida de seus paes, e por onde prove que não pôde pagar toda ou parte da mensalidade, nem por si, nem por qualquer outra pessoa; certidão de contribuição industrial e predial paga pelos paes do requerente; e, depois de ter sido por Nós admittido ao internato, juntará até ao fim de novembro, sob pena de passar á classe de pensionista, uma escriptura garantida por pessoa idonea, previamente accete e approvada por Nós, por onde seu pae, ou alguém por elle, se comprometta a indemnizar o Seminario no caso do requerente vir a abandonar a carreira litteraria com destino á vida ecclesiastica, ou não se ordenar de ordens sacras até aos 22 annos. Esta escriptura uma vez apresentada, serve para os annos seguintes;

11.º—A indemnização de que falla o numero antecedente será de 900000 reis annuaes para os gratuitos e de 400000 reis para os semi-pensionistas;

12.º—Todo o alumno admittido ao internato é obrigado a pagar as suas mensalidades pela forma estabelecida no n.º 6.º;

13.º—Os requerimentos deverão ser feitos em papel sellado, a Nós dirigidos, e declarar a idade, filiação, naturalidade (freguesia, concelho e districto) e domicilio do alumno, a classe ou disciplina, que deseja frequentar; e, se requerer como alumno externo, o nome e a residencia (rua e numero da casa) do pae, ou da pessoa encarregada da sua educação em Guimarães; e, caso não venham documentados pela forma estabelecida nos n.ºs 8.º e 10.º, não Tomaremos delles conhecimento;

14.º—Os alumnos externos que não viverem em companhia de seus paes, ou familia, só poderão mudar de residencia, avisando previamente o secretario do Seminario e serão obrigados a mudar de residencia todas as vezes que para isso receberem aviso da Nossa parte;

15.º—Para a matricula nas disciplinas de classe se requer: para a 1.ª classe certidão de idade, mostrando ter 10 annos, e certidão de exame de instrucção primaria,

ou equivalente; para a 2.^a, 3.^a e 5.^a classe, certidão de passagem da classe anterior, ou de exame de admissão á classe em que deseja matricular-se; para a 4.^a classe certidão de exame do curso geral, 1.^a secção;

16.^o—Os alumnos que desejem abrir matricula nas cadeiras annexas de Philosophia, Litteratura e Latinidade deverão juntar certidão de exame de saída do curso geral, 2.^a secção;

17.^o—Todos os alumnos pagarão 4\$300 reis de matricula e assignatura de termo na 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a e 5.^a classe, e 2\$150 reis por cada disciplina das cadeiras annexas;

18.^o—Não serão admittidos á matricula e poderão até ser expulsos do Seminario, e das aulas, os que pelo seu mau comportamento, espirito de indisciplina, ou falta de vocação julgarmos indignos de ascender ao sacerdocio, ou prejudiciaes á boa educação dos outros alumnos;

19.^o—Os alumnos internos darão entrada no Seminario e os alumnos externos comparecerão na secretaria, para assignatura de termo, nos dias que opportunamente lhes serão designados;

20.^o—Em tempo opportuno farão os exercicios espirituaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este Edital affixado no logar do estylo e publicado na *Voç da Verdade*.

Dado e passado em Braga aos 30 de agosto de 1910.

† Manuel, Arcebispo Primás.

«Nada é impossivel á educação: ella até faz dançar os ursos.»

Helvécio.

Sciência religiosa

Decreto sobre a idade da primeira communhão

A Sagrada Congregação dos Sacramentos promulgou, por ordem do Summo Pontífice, um decreto importantissimo sobre a idade em que as creanças devem ser admittidas á primeira Communhão.

Depois de ponderar longamente quanto é abusivo o que em muitas regiões se pratica a esse respeito (como acontece entre nós) e como a doutrina da Igreja foi sempre a que inspira o presente decreto, estatuem-se as seguintes regras:

I. A idade da discreção tanto para a Confissão como para a Sagrada Communhão é aquella em que a creança começa a ter uso da razão, isto é, aos sete annos, ou pouco depois, ou pouco antes até. Desde este tempo começa a obrigação de satisfazer a ambos os preceitos: da Confissão e da Communhão.

II. Para a primeira Confissão e para a primeira Communhão não é necessário um conhecimento pleno e perfeito da doutrina christã. Comtudo a creança deve aprender depois gradualmente segundo o desenvolvimento da sua intelligência o catecismo todo.

III. O conhecimento da religião que se require numa creança para que ella se prepare convenientemente para a primeira Communhão, é aquella que lhe faça perceber, segundo a sua capacidade, os mysterios necessários por necessidade de meio, e distinguir o pão eucharístico do pão commun e corporal, a fim de que se aproxime da SS. Eucharistia com aquella devoção que a sua idade permite.

IV. A obrigação do preceito da Confissão e Communhão relativamente a uma creança recai principalmente naquelles que della devem ter cuidado, isto é, nos paes, no confessor, nos mestres e

no párocho. O admittir uma creança á primeira Communhão pertence, segundo o Catecismo Romano, ao pae, ou aquelles que fazem as suas vezes, e ao confessor.

V. Cuidem os párochos de annunciar e fazer uma ou mais vezes cada anno Communhão geral de creanças e de admittir a ella não só as que ainda não commungaram, mas tambem as outras, que por consentimento dos paes ou do confessor, como acima se disse, já antes fizeram a sua primeira Communhão. Para umas e outras haja alguns dias de instrucção e preparação.

VI. Aquelles que têm cargo de creanças devem cuidar de que depois da primeira Communhão as mesmas creanças se cheguem muitas vezes á sagrada mesa, e, sendo possivel, até todos os dias, segundo o desejo de Jesus-Christo e da Santa Madre Igreja, e de que o façam com toda a devoção que a idade permite. Lembrem-se alem disso aquelles que têm esse cargo do gravissimo dever que sobre elles pesa de fazer que as creanças continuem a assistir ás lições publicas de catecismo; se não, tem elles de supprir por outro modo á instrucção religiosa das creanças.

VII. O costume de não admittir as creanças á confissão, ou de nunca as absolver, quando têm chegado á idade da razão, é inteiramente condemnavel. Pelo que os Ordinários dos logares, empregando os remédios de direito, cuidarão de que semelhante costume desapareça totalmente.

VIII. É um abuso absolutamente detestavel o de não ministrar o Viático e a Extrema Unção ás creanças depois do uso da razão e de as sepultar *ritu parvulorum*. Contra aquelles que não deixarem este costume procedam severamente os Ordinários dos logares.

O Santo Padre manda a todos os Ordinários que notifiquem este decreto não só aos párochos e clero, mas tambem ao povo, ao qual deve ser lida todos os annos, em lingua vernácula, no tempo do preceito paschal. E os mesmos Ordinários devem, cada cinco annos, dar conta á Santa Sé da observância deste decreto juntamente com a dos outros negócios da diocese.

«Os povos passam, os thronos desabam, mas a Igreja fica.»

Napoleão.

«Que me quereis vós dar?...»

A resposta a esta desinteressada e innocente pergunta foi publicada ha dias pela imprensa:

«Foi hontem nomeado director da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, o sr. dr. Abundio da Silva, director do *Correio do Norte*.

Ao lermos esta noticia, occorreu-nos um passo muito conhecido dos Livros Santos. Um homem, cuja memoria se não perderá já-mais e cuja descendência se tem multiplicado prodigiamente, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e lhes disse: «Que me quereis vós dar, e eu vo-lo entregarei?» E elles lhe assignaram trinta moedas de prata.

Occorreu-nos — dizemos — este caso: mas declaramos não applicar a importuna lembrança ao virtuoso bis director. Consignamo-la aqui, para que se veja o que é a perfidia das tentações.

Se se tratasse dum homem sem caracter, sem opinião fixa em coisa nenhuma, sem amor á verdade, sem respeito á justiça, sem vergonha; dum escriptor venal, que põe a sua penna ao serviço de quem mais lhe dá; dum hypócrito, que afivela a máscara de cathólico para defender os inimigos

do catholicismo, como a lembrada personagem biblica escolheu o ósculo de paz para entregar o sangue do Justo: se assim fosse, era natural a approximação dos dois factos, e quem teria talvez mais direito de se queixar da comparação seria o Iscariotes.

Mas, tratando-se do sr. Dr. Abundio — varão assignalado em todo o género de virtudes; jurisconsulto incapaz de falsificar o direito para seu uso; escriptor incapaz de atraiçoar a verdade segundo as suas conveniências; cathólico incapaz de se bandear com os peores inimigos da sua religião; companheiro leal incapaz dum abuso de confiança e muito mais de levantar uma calúmia vil contra qualquer cidadão cortês que o não tenha podido aturar; modelo de coherência incapaz de queimar hoje o que ontem adorou; prodigio de sensatez incapaz de tornar os cathólicos responsaveis dos crimes dos seus adversarios — tratando-se, dizemos, do sr. Dr. Abundio, a nossa lembrança não passa dum pura tentação, que repellimos.

Mas é bem certo que as tentações podem ser proveitosas. Esta serviu-nos para não deixarmos inteiramente secca uma noticia que dispensa toda a espécie de commentários, e para fazermos estas lejeiras reflexões moraes, que até ao illustre nomiado podem ser uteis.

Não lhe damos os parabens pela graça recebida, porque a julgamos desproporcionada aos singulares méritos do agraciado. Um homem assim é digno doutra recompensa. Mas algum dia se fará justiça.

«Ha pessoas tam despreziveis, que não podem ser odiadas: salva-as disso o desprezo público.»

De Stassart.

Anecdotas históricas

CCXII

Luis XVI. — Luis XVI estava condemnado á morte pelos revolucionários. Receando elles que o infeliz soberano, desesperado, quisesse matar-se por suas próprias mãos, não lhe davam faca para elle se servir nas refeições que lhe levavam á prisão. «Desgraçados!» Disse o virtuoso e infeliz monarcha. «Que ideia fazem elles de mim? Ainda que eu fosse tam cobarde que quisesse matar-me, não sabem elles que a minha religião mo prohibe!»

Bellos sentimentos! Mas não obstaram a que as fúrias da revolução consummassem o infame assassinio.

CCXIII

Amor filial. — Em 1873, o senhor de Sombreuil estava para ser morto. Sua filha corre, faz baluarte com o seu corpo e oppõe-se tam vivamente, que os algozes desistem da cruel empresa. Um delles promete-lhe poupar a vida de seu pae, se ella beber um copo de sangue. A dedicada filha, apesar de toda a repugnância, sujeita-se á bárbara proposição para salvar o auctor de seus dias. Desde então soffria frequentes convulsões. Ao sair da prisão, encontra-se com outra filha dedicada, que ia para o tribunal com o veneravel Malesherbes, e ouve de seus lábios: «Tu tiveste a glória de salvar teu pae; eu tenho a consolação de morrer com o meu.»

Admiraveis creaturas!

CCXIV

O prémio da impiedade. — Leão IV, imperador do oriente, apoderara-se dum corão de ouro enriquecida de diamantes, que He-

raclio offerecera á cathedral de Constantinopola. Apenas a collocou sobre a fronte, toda a sua cabeça se cobriu de chagas ascosas. Tres dias depois, o infeliz expirava no meio de atrozes sofrimentos.

Cara lhe ficou a temeridade com que offendera os bens da Igreja!

«O indigente tem falta de pouco; o avaro tem falta de tudo.»

Públio Syro.

Curiosidades

Caprichos da linguagem. — Por que é que se diz que os jurros correm, quando elles se acumulam?

Por que é que se diz que um negócio se vai embora, quando elle não anda?

Por que é que dum desgraçado que já não tem onde se deitar se diz que elle está em bons lençoes?

Por que é que, para alguém andar com dinheiro á frente, precisa de o pôr de lado?

O Preço das borboletas. — O sr. Boulet, entomologista francês, offereceu ha pouco ao Museu uma collecção de borboletas avaliada em 500 000 francos.

O que torna caras as collecções não é só o grande número e a variedade dos exemplares; é principalmente a difficuldade com que se obtém alguns mais raros.

Uma borboleta pode custar um dinheirão. Um exemplar da *Thais Honorati*, do sul da França, vende-se correntemente a 30 e 40 francos. Um exemplar do *Polyommatus dispar*, da Inglaterra, não se obtém por menos de 300 francos. Um exemplar da *Semiramis*, da América do sul, tambem se não vende por menos de 300 francos. Um exemplar do *Drurya Antimachus*, da Serra Leão, não tem preço: um colleccionador inglês, para obter uma destas borboletas, aí por 1860, gastou 12 500 francos; e um americano, que pretendeu outra, não a conseguiu sem dispender 40 000 francos!

Eiz aqui um negócio rendoso, muito accomodado, pelos lucros e pelo feitiço instavel dos graciosos lepidópteros, a certos ambiciosos que, para arranjar a vida, mudam de politica todas as vezes que ha mudança de governo.

Companhia de seguros para os cães. — O mundo endoidece a olhos vistos. Depois dos casacos, dos lenços, dos çapatos, das camisas, etc., para uso dos cães, é conhecido o grande cemiterio de Asnières para o final repouso dos mesmos animaes. Mas esta loucura cynóphila amiaça aggravar-se brutalmente de dia para dia.

Em Francfort-sur-Mein acaba de se crear uma companhia de

seguros da vida dos cães. Não dizem as noticias se os estatutos foram redigidos em lingua canina. Mas vamos lá: quando um imprudente fraldiqueiro ficar debaixo dum carruagem ou apanhar uma indigestão fatal de café com leite, já não haverá tantas lágrimas. O dono ou a dona, os filhos e os parentes da victima receberão como prémio de consolação o preço do seguro.

Que generosos corações os fundadores dum obra de tamanho alcance social! Tantas creanças, tantos velhos e aleijados, tantos pobres e enfermos, sem pão, sem casa, sem roupa, sem allivio... e os cães tam zelados pela estupidez dos endinheirados!

E não será possivel crear-se um estabelecimento especial, onde se recolham os doidos que soffrem de tal mania?...

«O último grau da perversidade é fazer servir as leis á injustiça.»

Voltaire.

Para variar...

XVIII

Conto árabe

Certo mussulmano legara a seu filho mais velho metade dos burros que tivesse por occasião da sua morte; ao segundo filho, o tertiço delles; e ao terceiro, a nona parte.

Ora, quando, da morte do pae, os tres irmãos fizeram a conta dos burros legados por elle, verificaram que não havia mais que dezeseite.

A herança não era muito cómoda de repartir segundo as indicações testamentárias do defuncto. Cada um dos quinhões compunha-se dum número *x* de burros e mais uma fracção: mas como se havia de levar uma fracção de burro?

Depois de muito procurada — mas inutilmente — uma solução pacifica, os tres irmãos brigaram valentemente entre si. Mas daí nada resultou de satisfactorio. Tomaram então a prudente resolução de submeter a questão ao cadi.

Este escutou-os attentamente, reflectiu alguns instantes, e ordenou-lhes que trouxessem para ali os dezeseite burros. Vindos que foram os pobres animaes, o cadi mandou-se pôr em linha e ordenou a um de seus servos que fosse á estrebaria buscar um de seus burros e o pusesse na mesma linha dos outros.

«Deste modo,» disse elle aos tres irmãos «nenhum de vós terá motivo de descontentamento.»

Os pobres orphãos estavam até encantados da sua sorte e desfaziavam-se em agradecimentos, celebrando a generosidade do cadi.

Mas este, sorrindo maliciosamente, ia-lhes dizendo:

«Ainda é cedo para me agradecer...»

Em seguida disse ao mais velho:

«Tu tens direito a metade: pega em nove.»

Ao segundo:

«Tu tens direito ao tétço: pega em seis.»

Ao terceiro:

«Tu tens direito a nona parte: pega em dois.»

Cada um dos herdeiros tomou conta da sua parte, muito satisfeito de levar mais do que lhe tocava. Só quando iam pelo caminho, um com nove burros, outro com seis e outro com dois, é que deram fé que afinal não levavam, ao todo, senão os dezeseite que seu pae lhes deixara.

Não perceberam nada do caso: mas ficaram ainda com mais respeito ao cadí, considerando-o como um feiticeiro, quando elle não era mais que um habil calculador.

Até quando se trata de burros é preciso ter habilidade, e talvez então mais que nunca.

«A economia é a mãe da liberalidade.»

Séneca.

Imprensa cathólica

Começaram a publicar-se recentemente os seguintes novos periódicos cathólicos.

A Defesa, semanario politico, litterario e noticioso. Sai á luz em Paredes e advoga animosamente a politica nacionalista. E' dirigida pelo snr. Marcolino Dias de Castro.

A Verdade, semanario nacionalista de S. Pedro do Sul. E' dirigido pelo snr. Conde de Beirós.

A Voz da Juventude, orgão da Juventude de Lisboa. E' quinzenal. Dirige-a o snr. Zuzarte de Mendonça.

Saudamos vivamente os novos combatentes, que tam briosamente se apresentam em campo, num momento em que, mais que nunca, sam necessários os esforços de todos os bons. E fazemos votos por que a prosperidade os bafeje e dê largos fructos ao seu generoso lidar.

«A ordem social duma nação assenta na escolha dos homens destinados a mantê-la.»

Napoleão.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Sermões e Panegyricos, do P. Caetano Zocchi, S. J.—E' traducção portugueza devida aos infatigáveis cuidados da Empresa Editora da *Revista Catholica*, de Vizeu. A obra consta de quatro elegantes e grossos volumes, que dam um total de 2330 paginas, impressas em bom papel. Quanto ao mérito da obra, apraz-nos consignar a apreciação do rev. P. João Marques Pimentel, que a auctoridade ecclesiástica encarregou de a examinar.

Nesta altura, em que tenho compulsado e dalguma forma estudado os sermões e conferencias do grande orador italiano, Padre Zocchi, traduzidos pela benemerita empresa da *Revista Catholica*, apraz-me deixar aqui as impressões colhidas no decurso do meu trabalho.

Teve a *Revista Catholica* uma excellente ideia, não ha duvida, vertendo para a nossa lingua a obra importante do notavel jesuita. E' tão minguada a eloquencia do pulpito entre nós, rareiam tanto os bons modelos, susceptíveis duma proveitosa imitação, que o apreccimento dos sermões do Padre Zocchi deve ser considerado um beneficio grande para a oratoria sacra.

São necessários os modelos. Não basta que o novel orador possua dotes recommendaveis, boa vontade e sciencia, talento e virtudes: nunca se dispensa a pratica dos mestres, registada nas suas obras. Eis o complemento da escola.

Porém, se os modelos não retratam as verdadeiras noções da arte, se fogem, na substancia e na urdidura, no pensamento e na fórma, aos preceitos da eloquencia, taes modelos não o são: podem seduzir, podem encantar; mas não conduzem ao fim.

C. Zocchi é modelo seguro. Não é um genio: os genios são unicos, mais para admirar do que para imitar; mas tem o cunho accentuadissimo de mestre, e quem o tomar por guia, não tenha receio de errar: na substancia e na forma trilha bom caminho.

São duma grande actualidade os sermões e conferencias do Padre Zocchi. Não ha questões moraes que elle não trate com pericia, das questões que agitam a sociedade; não ha assumpto que não verse, usando sempre dum estylo conveniente, simples ou colorido, pomposo e sublime, conforme a grandeza dos conceitos e a qualidade dos pensamentos.

Doutrina solida e oportuna, distribuida impeccavelmente; ligação magistral; adornos suavissimos; naturalidade e precisão admiráveis; linguagem duma apreciavel clareza; symetria...—tudo se encontra na obra do Padre Zocchi, tudo se vê, admira e sente.

Nem obesidade enfadonha, com que alguns demasiado carregam a parte naturalmente expositiva, como se se tratasse de theologias ou philosophicas dissertações, nem magreza eruditiva, que mal encorpore e revista o esqueleto do sermão. Tudo proporcionado.

Tambem é de notar a medida certa dos exórdios. Nem macro nem microcephalos. Nisto, como no restante, o orador modelar vai na esteira dos venerandos mestres.

Deprehende-se, feito o estudo dos seus trabalhos oratorios, que o distinctissimo orador conhece profundamente as paixões do coração humano e os males de que a sociedade enferma. Atacando com mão forte os vicios, que degradam, anima, com inexcedível unção e belleza, os corações, pintando-lhes o bem com uma delicadeza de estylo que gera convicção e amor.

Aprende-se com tal mestre, apura-se o gosto, cultiva-se a intelligencia, sentindo-se que está alli um pregador evangelico e não um declamador estéril, que desorienta, illudindo com banalidades.

Não vai o tempo, não! para ostentar galas no pulpito, sem outro merito que não seja entreter e lisongear paixões. Urge dizer a verdade, sabê-la dizer com arte sã, com fé e coração. E' espantosa a ignorancia das doutrinas catholicas; e, se o pregador as não proclama, servindo-se dos meios que a eloquencia sagrada prescreve, não cumpre um dever tão alto, que sobre elle impende.

Não se ha-de pregar a si aquelle que, no pulpito, fala em nome de Jesus Christo. A grandeza do ministerio manda que se honre a cadeira evangelica, dando a maxima gloria a Deus no exercicio nobre de persuadir, levando o auditorio a acceptar e praticar a verdade que o mesmo Senhor nos impôs.

Os sermões do Padre Zocchi reuem, como excellentes exemplares, tudo que pode exigir-se nas circunstancias actuaes.

Não é um genio o seu auctor, já o dissemos, como Bossuet ou Vieira; não maravilha pela subtilidade dos conceitos, ou pela audacia dos lances oratorios. Mas instrue, deleita e persuade dentro dos moldes legitimos da eloquencia christã.

A justa apreciação dos sermões de Zocchi está feita por quem sabia fazê-la, por auctoridades fóra de toda a duvida.

Estas linhas bem singellas servem tão sómente para relembrar o juizo critico dessas mesmas auctoridades.

Não ha exaggeros; e nada se avança contrario á razão e á justiça, affirmando que taes sermões e conferencias merecem o acolhimento benevolo dos estudiosos que desejam trilhar bom caminho nos trabalhos oratorios.

Muitas aptidões resvalam, naufragando, para o abysmo da inutilidade, por não se precaverem a tempo contra as seducções do modernismo. Arrastadas pelos ouropéis duma falsa-eloquencia, rebaixam a missão do pregador, gastando-se em puras frivolidades, que nada têm de commum com a eloquencia verdadeira. Procurem-se auctorizados modelos; estudem-se e pratiquem-se com animo de servir a Deus e fazer bem ao proximo, que, na palavra de Deus e só nella, acham os homens a luz do espirito e o desejo da virtude, com a efficaz detestação do mal.

«A importancia que se dá ao theatro é medida infallivel da degradação das nações. Nunca este thermómetro enganou.»

De Maistre.

Noticiario

Romagem á Penha.

—A classe dos operarios cortidores e surradores desta cidade, levou a effeito na passada quinta-feira, como dissemos, a sua piedosa Romagem á Virgem de Lourdes, na Penha, com muito brilho e edificante fervor, o que não admira, devido aos seus bons sentimentos religiosos.

No cortejo, em que tomaram parte duas bandas de musica, viam-se representadas todas as corporações operarias desta cidade, com as suas bandeiras, e ainda alguns grupos de operarios, que se fizeram acompanhar dos seus estandartes, em um total de dose, tudo na melhor ordem e com verdadeiro entusiasmo e o respeito devido ao acto.

O cortejo, que saiu do largo do Cidade pouco depois das 8 e meia horas, chegou á Penha ás 9 e meia horas da manhã, seguindo-se as manifestações e festividades religiosas que estavam annunciadas.

A' noite, pelas 8 horas, regressaram a esta cidade, organizando-se nas Capuchinhas uma marcha luminosa, que percorreu as mesmas ruas da ida, no meio de grande entusiasmo e das saudações do povo.

Professores interinos.

—Nos termos do decreto de 19 de novembro de 1908, os candidatos que pretenderem, no proximo anno lectivo, a regencia interina das escolas vagas ou que venham a vagar em qualquer dos concelhos do circulo de Guimarães, devem requerê-lo ao respectivo subinspector até ao dia 30 do corrente, juntando á petição certidão de exame para o magisterio primario, se a não tiverem apresentado nos dois annos anteriores, e indicação da naturalidade, residencia e data do diploma. Os candidatos serão depois providos segundo a ordem da classificação dos seus diplomas.

Solemnidade.

—No proximo domingo celebra-se na parochial de S. Pedro de Azurey um pomposa festividade, em louvor do Santissimo Sacramento, constando, de manhã, de missa cantada a grande instrumental pela capella Boa União; e de tarde, de vespersas solemnes e sermão, saindo, no final, uma apparatusa procissão.

Igrejas a concurso.

—Estão a concurso documental as seguintes igrejas deste concelho:

S. João Baptista de Pencillo, com a lotação de 1507678 reis e S. Paio de Figueiredo, com a lotação de 1497396.

O concurso para estas igrejas é de 30 dias que principiaram a contar-se desde o dia 22 do mês findo.

Festividade.

—Tem lugar nos proximos dias 18 e 19 do corrente, na capella da V. O. T. de S. Domingos, uma imponente festividade á Immaculada Virgem das Dóres.

Deputados nacionalistas.

—Da *Carta de Lisboa* para a *Palavra* extractamos a seguinte informação ácerca dos deputados nacionalistas, que certamente interessará aos nossos leitores:

«Na hypothese de ser annullada a eleição no districto da Guarda, que é o mais que o governo poderá conseguir, sem que isso

lhe valha de alguma coisa, — o partido nacionalista tem já eleitos cinco deputados. Sam elles o dr. Alberto Pinheiro Torres, o grande parlamentar que tam brillantemente se affirmou na legislatura finda, que está eleito por Braga,—quer pela maioria, quer pela minoria; o dr. Assis Teixeira, distinctissimo magistrado, com uma carreira honrosissima, e que no parlamento vai evidenciar o seu extraordinario valor; o capitão-tenente da armada, Hugo de Lacerda, sabio professor e engenheiro que é uma das glorias do nosso pais, considerado como um hydrographo de reputação europea; o capitão de artilharia José Correia de Mendonça, commandante das baterias de Queluz, um dos heroes da nossa epopeia africana, o technico de extraordinario valor que o imperador da Alemanha, quando esteve em Lisboa, pessoalmente louvou, e o dr. José de Miranda, o medico distinctissimo e antigo deputado, «que está eleito pela minoria de Santarem»,—a despeito das manigancias que se pretende preparar para lhe arrancar o diploma. Repetida a eleição da Guarda, estará tambem eleito o dr. José de Almeida Correia, o jornalista proficiente e o orador consagrado, que, vivendo embora numa terra de provincia, já creou um nome e uma reputação. A nossa representação parlamentar é brillantissima; o partido nacionalista terá um dos primeiros logares na nova camara.»

Expediente.

—Prevenimos os nossos estimados assignantes da cidade e concelho, e ainda aquelles do pais que se acham em divida, de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, esperando que todos se dignem satisfazer logo que lhes sejam apresentados os recibos, ou que para isso recebam aviso.

Desnecessario será dizer que a falta de pagamento em tempo opportuno nos occasiona serias difficuldades, que não sam faceis de remediar.

Com um pouquinho de boa vontade de todos, tudo se remedeia, não sendo necessario desta forma estar a fazer despesas superfluas, que nada as justifica.

ANNUNCIOS

ACABA DE SAHIR

O EMBAIXADOR DE CHRISTO

Excellent obra do Cardial Gibbons, arcebispo de Baltimore, sobre a missão do Padre, traduzida pelo Padre Thomás Fernandes Pinto, professor no Seminario dos Carvalhos.

Preço 700 reis.

Livraria Moderna, editora, de João Gonçalves, Loyos 50, Porto, e nas principaes livrarias do pais.

Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos, 19

O Pensionato recebe alumnas internos, semi-internos e externos para instrucção primaria e secundaria, disciplinas singulares e commercial. A alimentação é frugal, abundante e sadia.

O resultado dos exames no fim do anno lectivo mostra a muita competencia dos professores e o escrupulo na escolha do corpo docente. Em instrucção secundaria 17 approvações. Na primaria 28 approvações com uma distincção. Total: 45 exames.

Envia-se programmas, a quem os pedir á Direcção.

Casa Penhorista Vimaranes

RUA DA RAINHA N.º 144

GUIMARÃES

AVISO

Leilão de Penhores

Faz-se publico que no dia 9 de Outubro e seguintes, pelas 9 horas da manhã, proceder-se-ha á arrematação de todos os objectos depositados nesta casa, que, por falta de pagamento dos respectivos juros, se julgam abandonados por seus donos.

Guimarães, 5 de Setembro de 1910.

Os Proprietários,

Peizoto & Rocha.

A PRIMAVERA

Estabelecimento de fazendas brancas e miudezas

—DE—

OLIVEIRA & IRMÃO

Grande e variado sortido de artigos para a presente estação por preços limitadissimos.

Visitem todos a casa **Primavera** junto á igreja de S. Pedro—Guimarães.

SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARAES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creança.

Lovas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco, pretas e em côres.

Lovas d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Acommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorisação do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "
2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accomodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorisação do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez, com approvação ecclesiastica.
Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorisação do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorisação do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ídes á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lycen de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás.
32 paginas, em 8.^o
Preço avulso 30 rs. franco de porte.
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelocorreio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 80 reis
Pelo correio 85 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.
Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.
Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.
Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.
1.^a vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis.
Em series de 20 ou mais exemplares sortidos, faz-se a remessa franco de porte

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não será attendidas.

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de verão. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,"

PREÇOS MODICOS.

A RESTAURAÇÃO		O Coração de Jesus		A RESTAURAÇÃO	
SEMANARIO CATHÓLICO		SEGUNDO A DOCTRINA		SEMANARIO CATHÓLICO	
Preço da assignatura		Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, cappellão de Montmartre.		6. ^o anno	
(PAGAMENTO ADIANTADO)		Tradução de R. F.		N.º 292	
Preço das publicações		Introdução do Padre J. S. Abranches		Ex. ^{mo} Snr.	
(PAGAMENTO ADIANTADO)		Pedidos á Administração do <i>Novo Mensageiro</i> , Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.			
Anno 1\$300 rs.	Annuncios e communicados, linha 40 rs.				
Semestre 650 "	Repetição, por linha 20 "				
Trimestre 350 "	Reclamos, até 5 linhas 100 "				
Numero avulso 30 "					
	Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.				
	As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.				

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.